

A FRANÇA OCUPADA

O ÉTAT FRANÇAIS – FRANÇA DE VICHY

(SEGUNDA GUERRA)



Por Eric Gaba (Sting - fr:Sting) for original blank mapRama for zones / Portuguese translation: 2(LLK.)2 - File:France map Lambert-93 with regions and departments-occupation.svg Source of data: NGDC World Data Bank II (public domain) Image:France map Lambert-93 with regions and departments-blank.svg, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=26719033>

A FRANÇA DE PÉTAİN

ÉTAT FRANÇAIS / A FRANÇA DE VICHY

INTRODUÇÃO

Era 3 de outubro de 1939 a França declarou guerra à Alemanha e suas tropas passaram cerca de oito meses atrás da Linha Marginal¹, acreditando estar protegida por essa linha, uma barreira de 400 quilômetros construída ao longo da fronteira franco-germânica. A relativa inatividade da tropa foi interrompida em 10/05/1940, quando as tropas alemãs invadiram e conquistaram a França em menos de seis semanas. Especialistas afirmam que a França sucumbiu aos ataques alemães por causa de suas táticas de guerra já ultrapassadas, embora tendo um exército superior numericamente ao alemão.

Em 17/06/1940 o Marechal Pétain – Henri Philippe Benoni Omer Joseph Pétain, nascido em Cauchy-a-la-Tour em 24 de abril de 1856 e falecido em Île d'Yeu em 23 de julho de 1951 – era um oficial general francês que ganhou distinção na primeira guerra mundial por causa de seus atos heróicos – anunciou publicamente que a França proporia a Alemanha um armistício vantajoso para ambos países, que entrou em vigor no dia 25/06/1940. Por esse acordo, a parte norte, onde inclui Paris, ficaria em poder dos alemães nazistas e a parte do sul, denominada Zona Livre ou França de Vichy – État Français, seria de controle francês através do Marechal Pétain. Embora o governo da França, dessa forma estivesse em Vichy, na prática era subordinada ao regime alemão.

Pétain era um colaboracionista do regime de ocupação. O État Français só tinha soberania na Zona Livre de Vichy. Muitos soldados franceses foram feitos prisioneiros em campos da Alemanha ou de países ocupados.

Existe a possibilidade de que Pétain acreditava que a ocupação ao norte era uma situação temporária que se resolveria com o fim da guerra.

Com a capitulação de França em 1940 e o armistício criou-se um movimento de franceses descontentes, a resistência – La Résistance – comandada pelo general Charles de Gaulle, exilado na Inglaterra de onde comandava o movimento de homens e mulheres com o objetivo de libertar a França dos alemães.

O Marechal Pétain foi condenado por alta traição a França e recebeu a pena de prisão perpétua. Era o fim da França de Pétain!

ÍNDICE

- 1- A batalha da França
- 2- O Marechal Pétain alia-se a Alemanha nazista
- 3- Quem foi o Marechal Pétain
- 4- A França de Vichy
- 5- O governo colaboracionista de Vichy
- 6- Pétain exorta o povo francês a colaborar com o regime nazista
- 7- A censura a toda correspondência posta de e para a França
- 8- O regime do État Français – França de Vichy
- 9- A Resistência – La Resistance
- 10- O General Charles de Gaulle e a França Livre
- 11- A Resistência e seu amor pela França
- 12- Heróis da Resistência
- 13- Mártires, símbolos e monumentos à Resistência
- 14- França Livre e as colônias
- 15- Batalhas memoráveis na reconquista do território francês
- 16- Enfim a França livre
- 17- Fim da guerra na França. . Fim do Marechal Pétain. Fim do governo de Vichy

A BATALHA DA FRANÇA

A Batalha da França, também conhecida por Queda da França, foi a invasão França pela Alemanha Nazista, em 10 de Maio de 1940 durante a Segunda Guerra Mundial.



As Unidades Blindadas Alemãs, do forte exército de Hitler, atravessaram a região florestal das Ardenas e derrotou os aliados na Linha Margiot. A França acreditava estar protegida pela majestosa que era uma barreira de fortificação com extensão de 400 quilômetros, construída ao longo da fronteira franco-germânica. junto à fronteira da França com a Alemanha. A França foi ocupada em 10/06/1940. O governo francês fugiu para Bordéus no mesmo dia.



Adolf Hitler serviu com distinção o exército alemão na primeira Guerra Mundial.



Adolf Hitler – 20/04/1889 – 30/04/1945 – nasceu na Áustria e faleceu em Berlim. Foi líder do Partido Nazista. Figura principal da Segunda Guerra Mundial, sendo a principal figura do holocausto.

O MARECHAL PÉTAIN SE ALIA À ALEMANHA NAZISTA

Em 17/06/1940 o Marechal Pétain anunciou publicamente que a França iria propor um armistício, assinado entre ela e a Alemanha em 22/06/1940. Esse armistício passou a vigorar logo em 25 de junho desse mesmo ano. Conhecido também como Segundo Armistício de Compiègne. Esse acordo sucedeu ao cessar-fogo e fim de hostilidades entre as autoridades do Terceiro Reich e os representantes da República Francesa, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.



Hitler direcionou seus exércitos ao norte. Foi uma estratégia vitoriosa. A linha Maginot não evitou a derrota da França, na medida em que as divisões alemãs contornaram-na atacando a região de Sedan, além da sua extremidade oeste. Os exércitos aliados foram, assim, cortados ao meio: uma parte das tropas francesas, britânicas e belgas foi cercada e empurrada até as praias de Dunquerque.



O governo alemão de ocupação censurava toda correspondência postal da França para outros países e vice-versa.

QUEM FOI O MARECHAL PÉTAIN

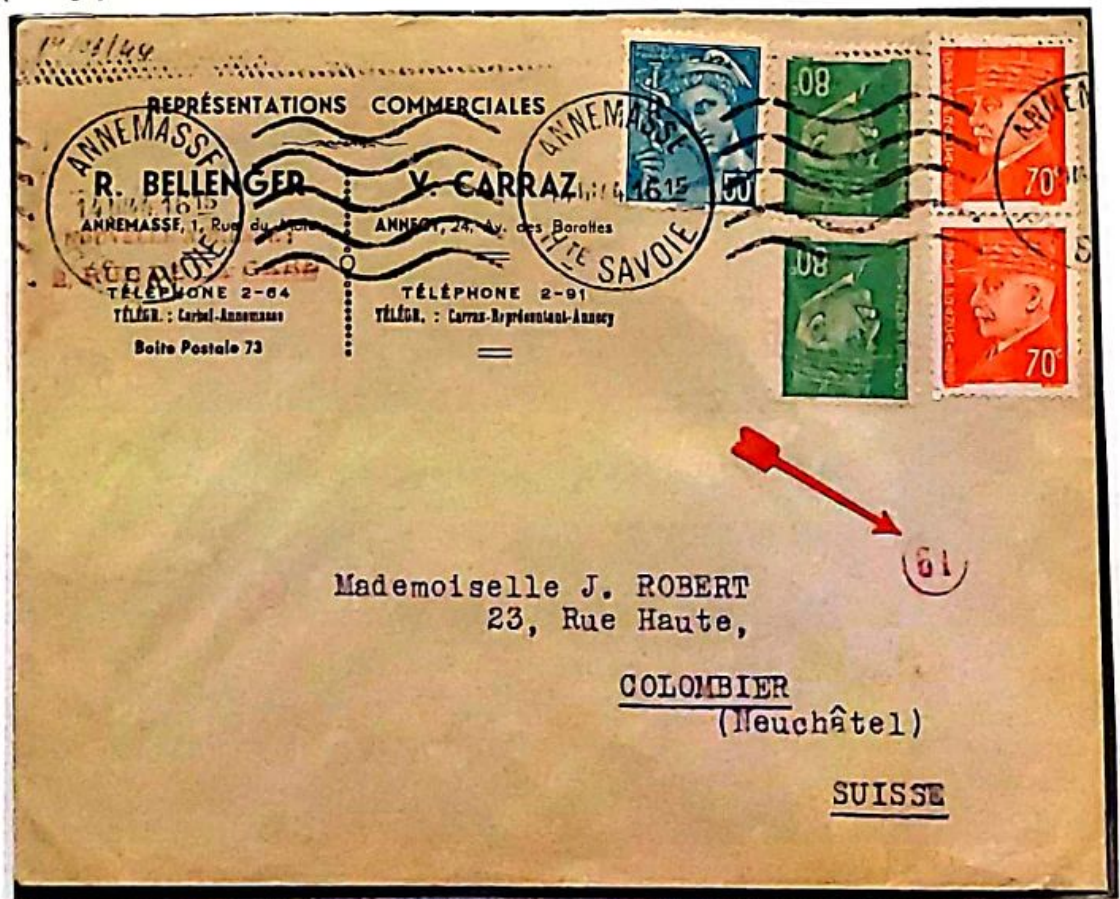


- Henri Philippe Benoni Omer Joseph Pétain, conhecido por Marechal Pétain, foi um oficial general francês que alcançou a distinção de Marechal da França, conhecido no seu país por Leão de Verdun, em menção aos méritos na primeira guerra mundial, especialmente nessa batalha e foi o chefe de estado da França de Vichy de 1940 a 1944.



Nasceu em 24 de abril de 1856 em Cauchy-à-la-tour (França) e faleceu em 23 de julho de 1951 no Fort Pierre Levée em L'île-d'Yeu (França) onde esteve preso desde o fim da segunda guerra.

Envelope circulado de Annemasse - Hte. Savoia para Colombier na Suíça em 14/03/1944, pagando o correto porte de 3,50 francos, com censura nazista (fita no verso) e marca do censor na frente do envelope.



A FRANÇA DE VICHY

Tendo assinado um armistício com a Alemanha em 22/06/1940 que resultou na ocupação da França pelas tropas nazistas após a derrota francesa nas batalhas da França (10/05/1940) e em Dunquerque – 04/06/1940. Daí por diante, em quatro anos, a França ficou submetida ao regime de Adolf Hitler.



Nos termos do armistício assinado, o norte da França, incluindo Paris, foi designado Zona de Ocupação Francesa, enquanto o sul foi considerado Zona Livre, onde o Marechal Pétain organizou a França de Vichy.



Embora o governo da França Livre estivesse em Vichy, na prática toda a França estava subordinada à Alemanha Nazista

O GOVERNO COLABORACIONISTA DE VICHY

A BATALHA DE VERDUM

A Batalha de Verdum ocorreu em 1916, na Primeira Guerra, e a França era comandada pelo General Philipp Pétain, que superou a investida alemã.



Essa batalha foi muito devastadora e transformou-se num símbolo da resistência francesa na primeira guerra mundial. Nessa batalha, o General Pétain transformou-se num herói nacional.



O governo do Marechal Pétain de 1940-1944 oscilou entre o colaboracionismo com Adolf Hitler e alguma resistência às exigências do regime nazista.

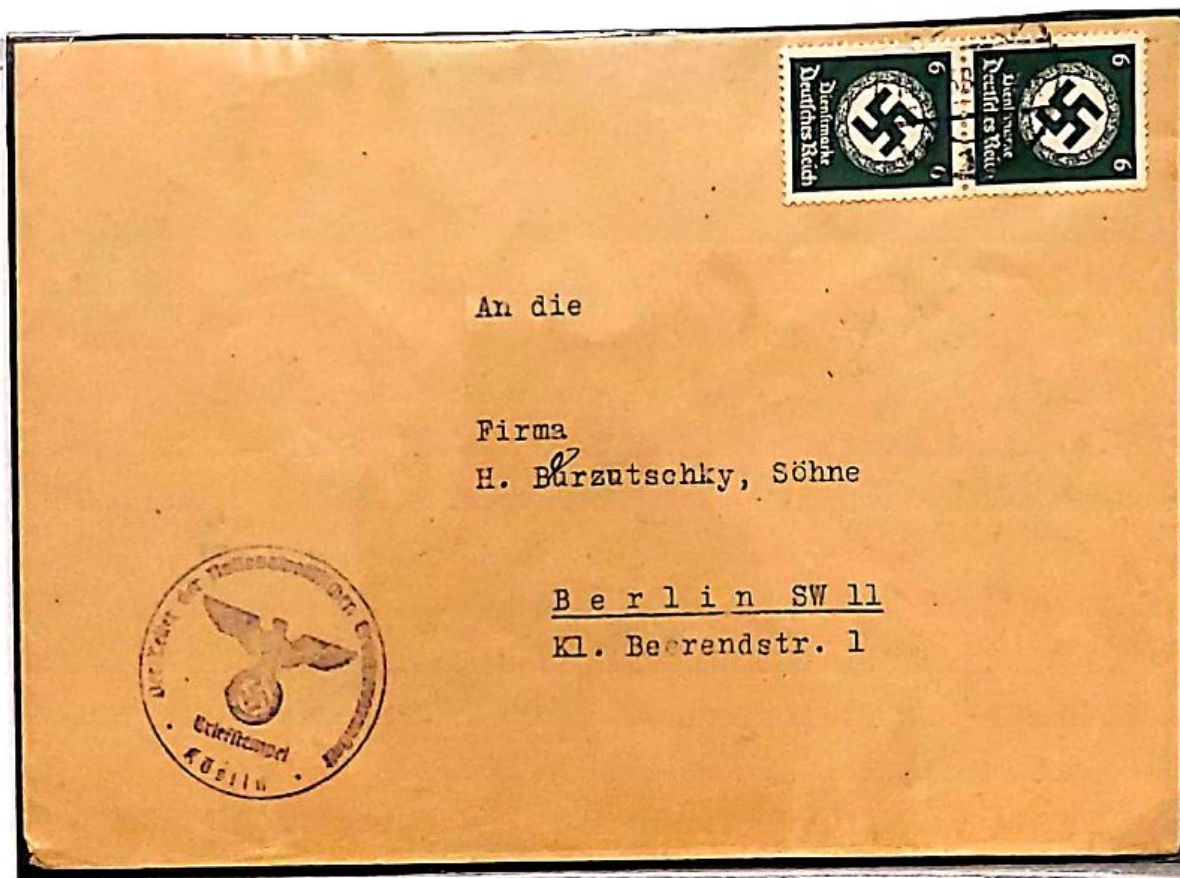
O GOVERNO COLABORACIONISTA DE VICHY

Pétain exorta o povo francês a colaborar com o regime nazista



Em discurso radiofônico em 30/10/1940, o Marechal Pétain exorta o povo francês a colaborar com o invasor alemão. Era um governo francamente favorável ao regime nazista. Países como a Bélgica, Croácia, Eslováquia e Hungria são também exemplos de colaboracionismo em maior ou menor grau¹.

O colaboracionismo pode ser entendido como forma de traição e refere-se à cooperação do governo e cidadãos de um país com forças de ocupação inimiga. A atitude oposta ao colaboracionismo — a luta contra o invasor — é representada historicamente pelos movimentos de resistência.



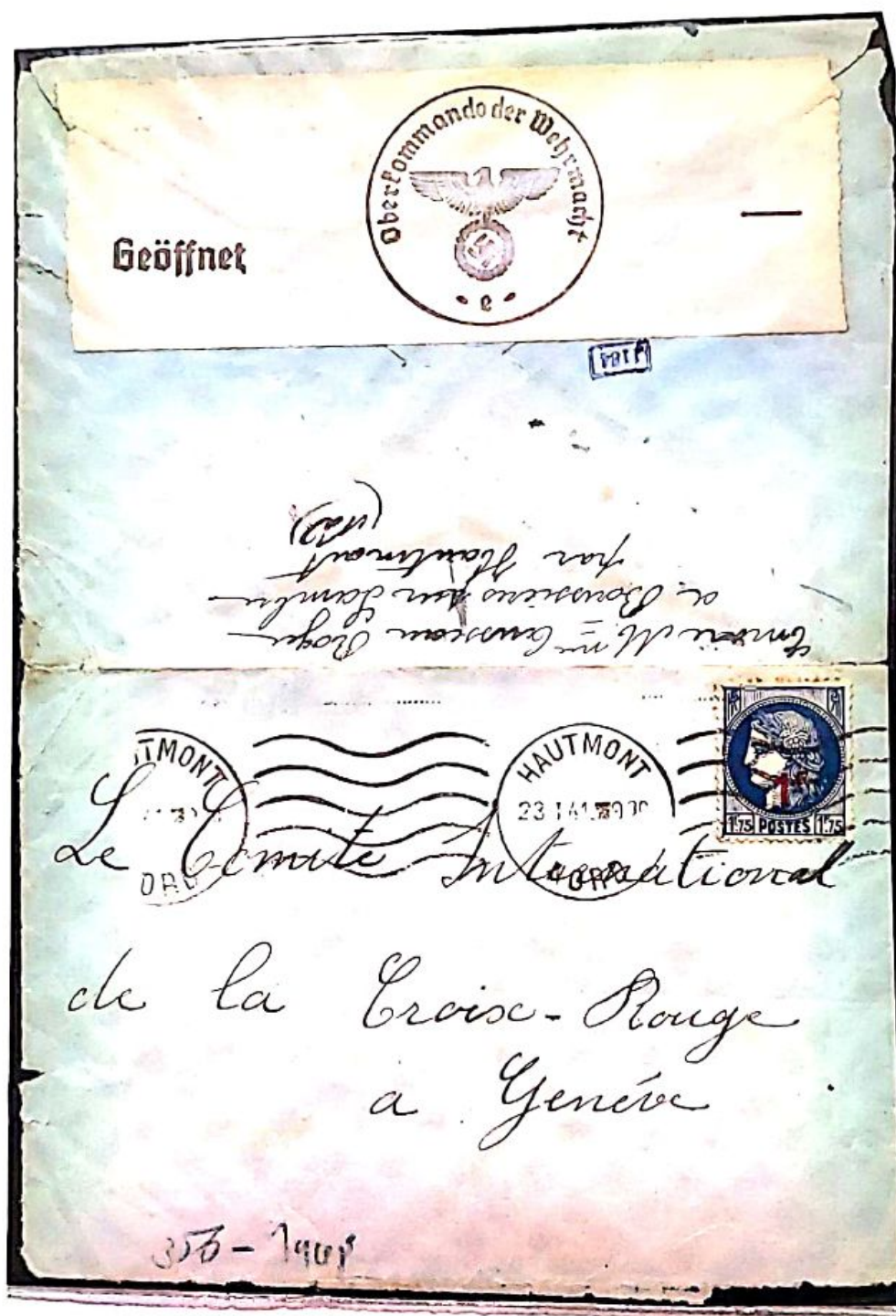
A Alemanha cobrava pesados tributos da França de Vichy para cobrir suas despesas com a ocupação e também adquirir alimentos, insumos de guerra e outros diversos suprimentos. A maior parte dos soldados franceses foram mantidos reféns em campos para prisioneiros realizando trabalhos forçados. Em contrapartida a ocupação alemã permitia algumas vantagens à França, como manter a marinha e o império colonial, constituindo-se assim, um certo grau de independência e neutralidade².

¹ The patriotic e traitors: the history of collaboration in german-ocupad europe, 1940-1945, by David Littlejohn

² Wikipedia.org/wiki/frança-de-vichy

A CENSURA POSTAL DURANTE A OCUPAÇÃO DA FRANÇA

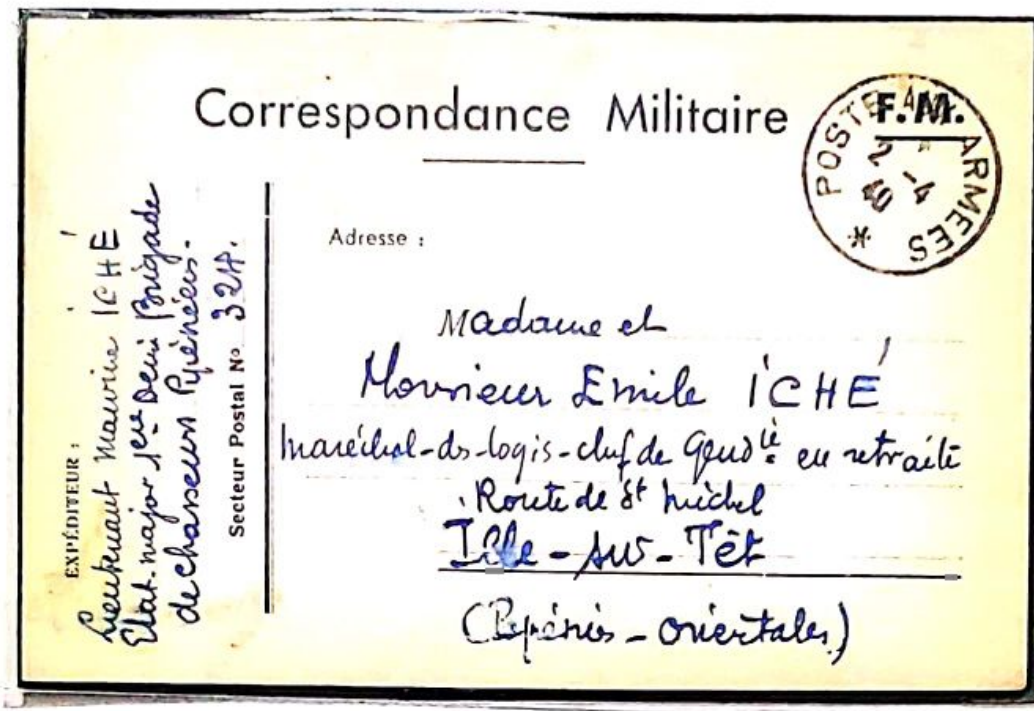
Com a declaração de guerra e o envio de tropas para os combates, a instalação da Censura Postal Militar foi necessária, pois eram questões de segurança, de inteligência e contra-inteligência, evitando-se que informações sobre o que ocorria nos campos de batalha caíssem em poder dos Estados em guerra.



Envelope circulado de Hautmont (norte da França, na fronteira com a Bélgica) para Cruz Vermelha com sede em Genebra – Suíça, em 23/01/1941, pagando porte de um franco e com censura nazista.

Toda correspondência postal que partia ou chega à França ocupada pela Alemanha era censurada. O governo alemão de ocupação não permitia que a França se comunicasse livremente.

O REGIME DO ÉTAT FRANÇAIS



Carta de soldado francês no front dos pirineus

O esforço do exército francês não foi o bastante para manter a França livre do regime alemão nazista

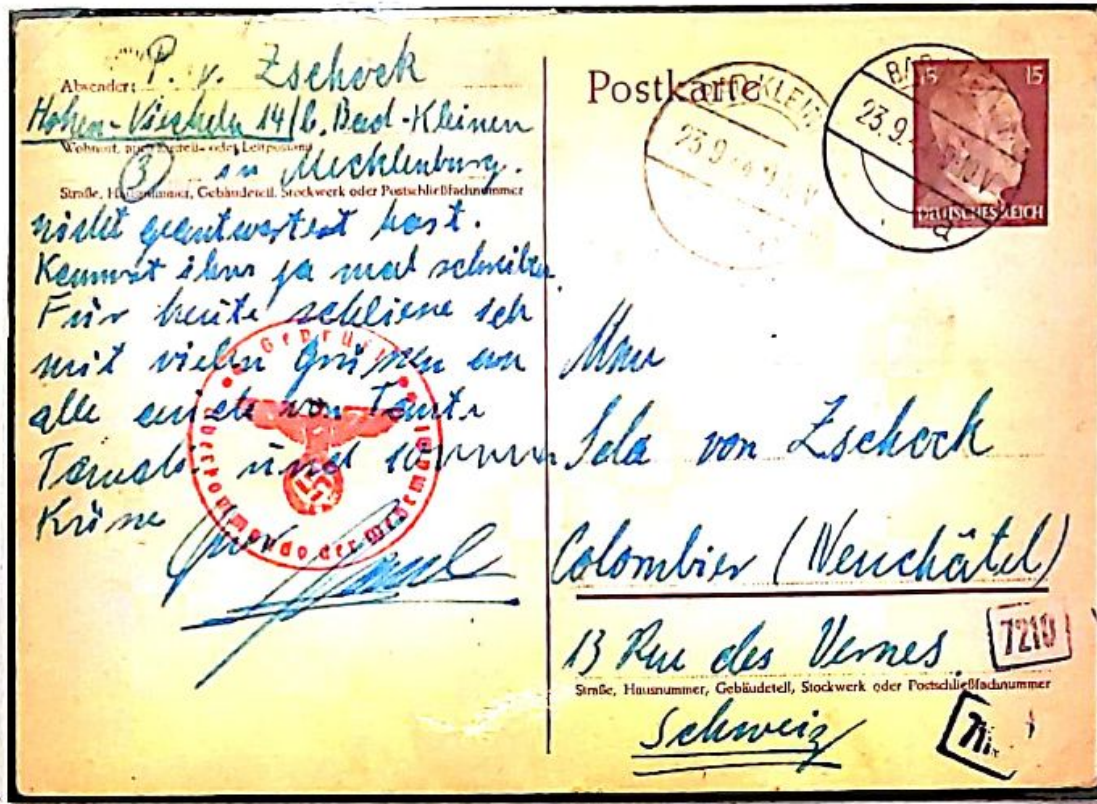


O *État Français* só tinha autonomia para a zona livre – Vichy – ao sul. O Marechal Pétain, provavelmente, tinha em mente que a ocupação ao norte era uma situação transitória que se resolveria com o fim da guerra.

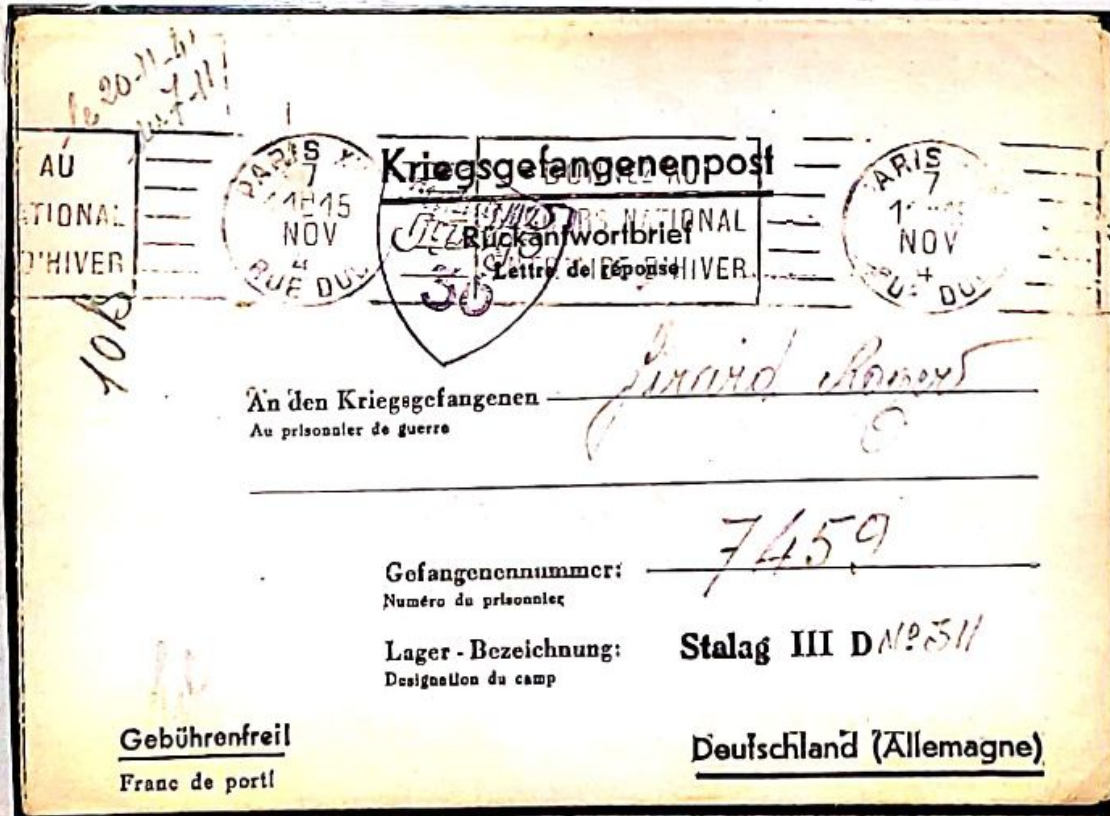


A CAPITULAÇÃO DA FRANÇA

Surge a Resistência



Pétain manteve aproximações com Hitler e afirma-se que que ele mostrava-se partidário do holocausto judeu, sendo que 149 mil judeus, cidadãos franceses, foram deportados sob suas ordens e apenas 10% retomou. Incentivou os soldados franceses a lutarem com uniforme alemão na Rússia.



Correspondência-resposta de Paris ao Campo de Stalag III D em 07/11/1941. Trata-se de um campo para prisioneiros franceses, mantido pela Luftwaffe durante a segunda guerra. Localizado em Zagan, Polônia.

A FRANÇA LIVRE

France Libre – Charles de Gaulle

Em 18/06/1940 através de rádio de Gaulle apelou aos franceses com competências militares para juntarem-se a ele, em Londres. Aqueles que se aliaram a ele, atendendo ao seu chamado foram classificados como membros da França Livre.



À todos os franceses: "A França perdeu uma batalha, mas não perdeu a guerra".

Vive la France!

Charles de Gaulle



A Cruz de Lorena, ou Cruz de Caravaca, ou ainda Cruz de Borgonha é uma relíquia cristã de origem espanhola. Tornou-se o símbolo da Resistência Francesa. Foi escolhida pelo General Charles de Gaulle.



A Cruz de Lorena simbolizava que os duques de Lorena, na França, eram duplamente cristãos: por serem príncipes de um Estado cristão e como os conquistadores de Jerusalém

A RESISTÊNCIA FRANCESA

La Resistance / La France Libre

Um movimento capitaneado pelo General De Gaulle que não aceitava a submissão do Estado Francês ao poder alemão nazista. Além da libertação de seu próprio país, a Resistência teve um papel importante no auxílio aos aliados em meio ao seu avanço na Europa Ocidental, fornecendo relatórios de inteligência vitais, e ainda promovendo inúmeros atos de sabotagem contra as rotas de abastecimento das forças alemãs e suas linhas de comunicação.



Os membros da Resistência tinham grande amor por seu país e não desejavam vê-lo submetido às forças de ocupação.

Eram de diversas cidades da França, com variada formação acadêmica e com o comum desejo de lutar pela pátria até a sua libertação e morrer, se preciso fosse.

Eram médicos, engenheiros, escritores, advogados e gente do povo. Homens e mulheres de várias raças e credos.



Muitos membros da Resistência foram delatados e outros mortos em campos de luta. Grande parte foi aprisionada deportados para campos de prisioneiros ou de trabalhos forçados. A correspondência para os campos era facilitada através da Cruz Vermelha.

HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Heros de La Resistance

A Resistência tinha ações em rede na França Ocupada e fora dela, que prosseguiu até a luta contra o Eixo e os colaboracionistas da Alemanha, desde o armistício de 1940 até a liberação em 1945.

Jean Moulin foi encarregado pelo General Charles de Gaulle de unificar o movimento de Resistência contra a ocupação alemã na França. Morreu torturado.

Honoré D'Estienne era oficial da Marinha da França e foi considerado o primeiro mártir da França Livre.

Pierre Brossolette considerado grande figura da política e da cultura francesa está no Panteão dos Heróis. Era um jornalista considerado importante ativista da Resistência. Detido e torturado pela Gestapo, suicidou-se para evitar falar sob tortura.

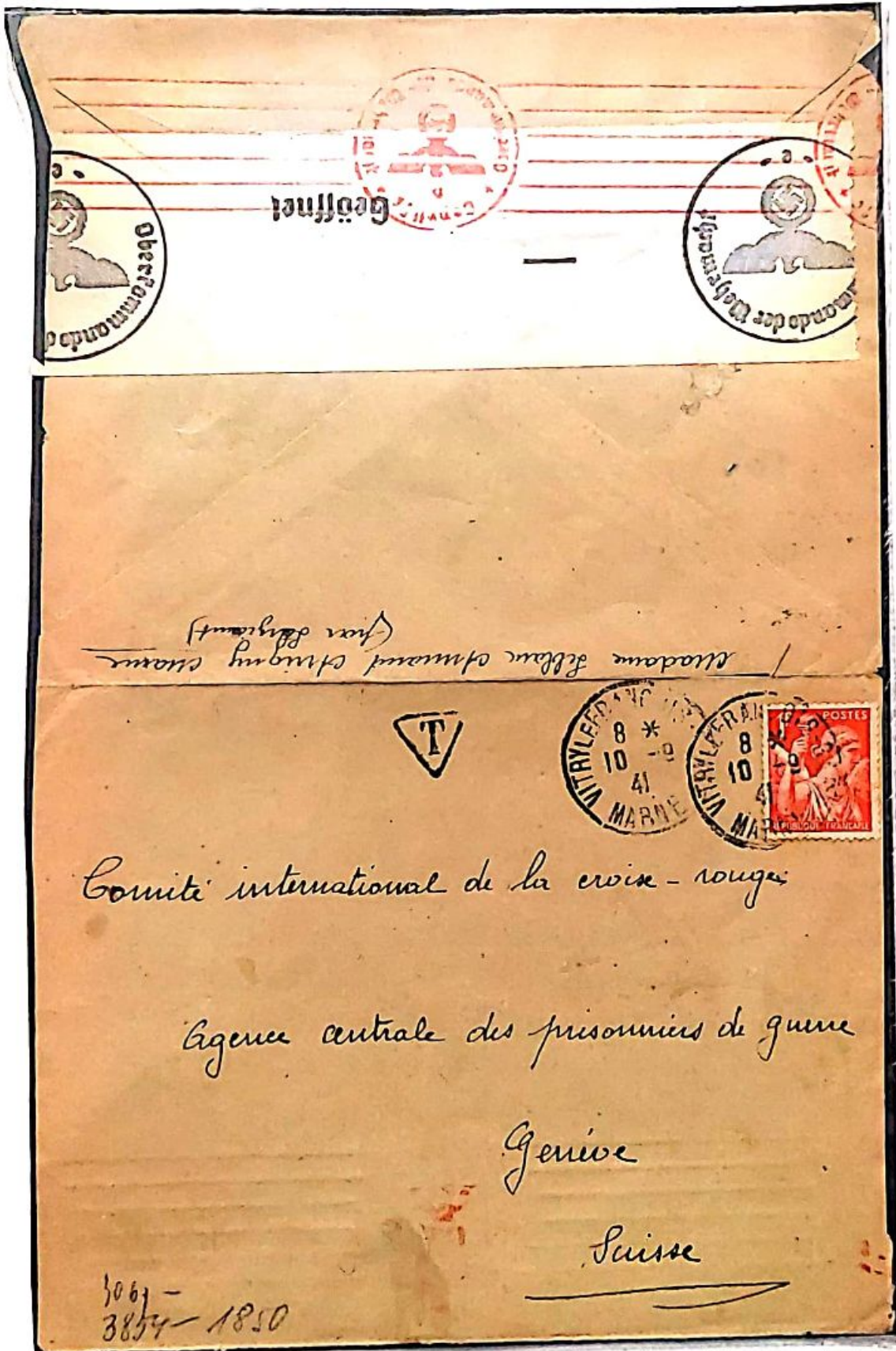


A Resistência tinha o firme propósito de libertar a França das forças de ocupação. Foram muitos os heróis nessa luta. Cada um, a seu modo, contribuiu com a iniciativa.

Também mulheres como Simone Michel-Lévy, a responsável por criar um correio para a Inglaterra onde estava o governo de De Gaulle. Acabou presa pela Gestapo. Foi torturada e nada revelou. Nem seu nome. Deportada para o Campo de Flossenbürg, foi enforcada.

Elize Rivet / 'Mère Marie Élisabeth de l'Eucharistie' freira católica romana

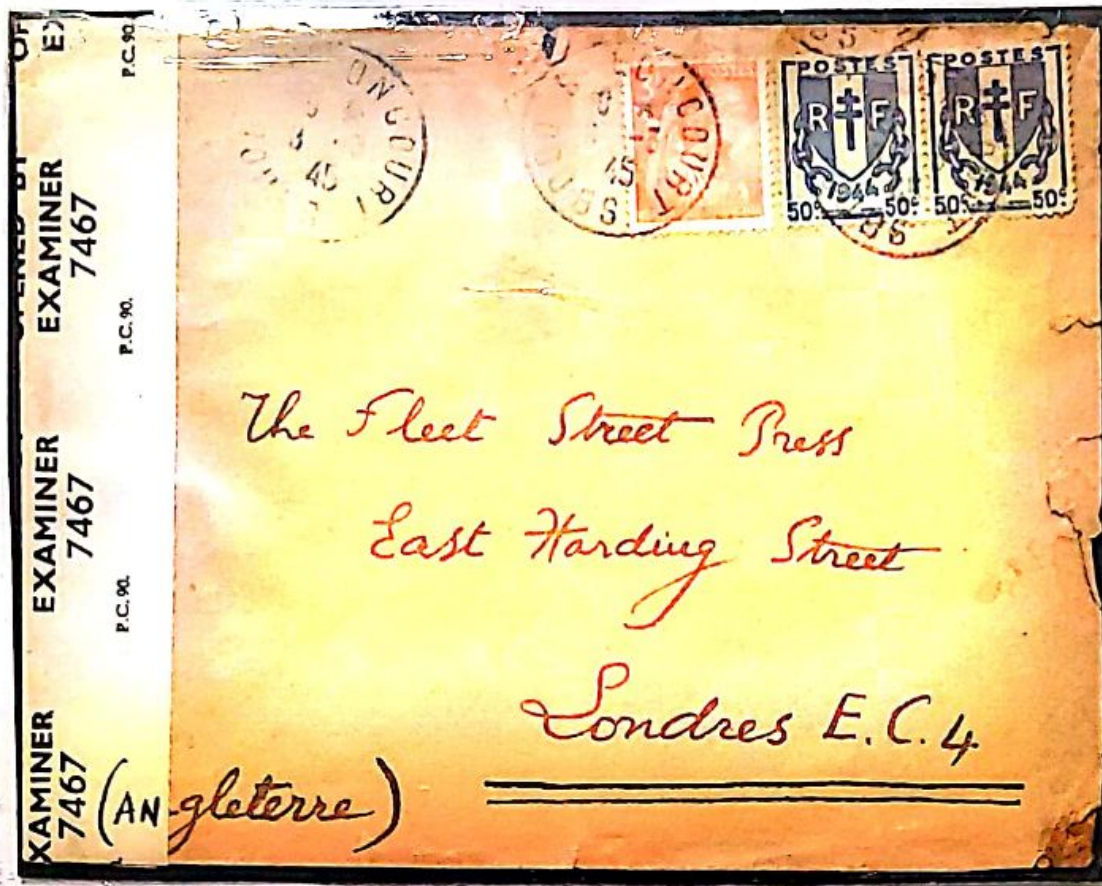
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
Heros de La Resistance



Após novembro de 1943, o CICV- Comitê Internacional da Cruz Vermelha – obteve permissão para enviar encomendas para prisioneiros em campos de concentração, com nomes e localizações conhecidas. Visto que os avisos de recepção destes pacotes eram frequentemente assinados por outros prisioneiros, o CICV conseguiu registrar a identidade de cerca de 105 mil prisioneiros em campos de concentração, e enviou 1,1 milhão de pacotes, principalmente para Dachau, Buchenwald, Ravensbruck e Sachsenhausen.

HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Mártires, Símbolo e Monumentos



Envelope circulado de Soloncourt (França – região da Borgonha) para Londres (Inglaterra) em 08/03/1945

Foi árdua a luta da Resistência contra as forças de ocupação, forças do eixo e do regime de Vichy. Foram diversos combates desde o Oriente Médio, Indochina e o norte da África. Unidades francesas da Resistência combateram aliando-se a Royal Air Force, Força Aérea Soviética, da Royal Canadian Navy.



Durante as lutas da Resistência, dentro e fora da França, surgiram muitos mártires, como J. Arthurs, L. Legros, P. Benoit, entre muitos outros.



Muitos monumentos foram erguidos em homenagem a esses heróis da libertação, espalhados em diversas cidades. Muitas datas comemoram aniversários de lutas, mortes e conquistas.

A FRANÇA LIVRE

As Colônias

Grande parte das colônias apoiou a luta da resistência pela França Livre, lutando junto ao exército francês.



Colônias à Luta!

Em 27/10/1940 o Conselho de Defesa do Império foi constituído para organizar os territórios na África, Ásia e Oceania, que responderam positivamente ao apelo de 18/06. Essas colônias fizeram parte da F.F.E (Forças Francesas do Exterior).

A partir das colônias da África, Índia e Pacífico, a França Livre foi progressivamente controlando cada vez mais as possessões do governo de Vichy.

ALGUMAS MEMORÁVEIS BATALHAS NA RECONQUISTA DA FRANÇA

Em 15/08/1944 iniciou-se o desembarque das forças aliadas na Provence, denominada "Operação Dragoon". Eram cerca de 450.000 homens, sendo 250.000 franceses, em sua maioria de exércitos da África. Em 17/08 as cidades de Roux e Orleans eram libertadas.



O famoso grupo de aviadores franceses lutaram na frente do leste contra a aviação alemã. Voaram o Yak, da União Soviética.



Na noite anterior a invasão pelos aliados, pequeno grupo do Serviço Aéreo Especial - SAE - lançou paraquedistas falsos sobre Le Havre e Isigny. Esses manequins enganaram os radares alemães.



Vercors era o nome de um maciço onde se reuniram os franceses da resistência. Era uma cadeia de montanhas que abrigou e escondeu os soldados franceses



O oficial, Marechal de Lattre (Jean de Lattre de Tescigny) foi um destacado comandante militar na segunda guerra e também na primeira guerra na Indochina. Quando os alemães invadiram a Zona Livre, de Lattre recusou a aceitar a ordem de não lutar contra os alemães.

A FRANÇA RECONQUISTA SEU TERRITÓRIO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em junho de 1944 americanos e britânicos lideraram no dia 6 o desembarque das tropas na Normandia. Esse dia ficou conhecido com "dia D". Essa operação era parte do plano de reconquista da França. Graças à determinação dos aliados a segunda guerra teve um desfecho favorável contra a tirania dos nazistas alemães.

Desembarque geral
na Normandia e
Provence



Liberação de Paris
e Estrasburgo



Deve-se ao General Leclerc a retomada de
Estrasburgo

O General Leclerc também comandou a
retomada de Paris



Prisioneiros franceses voltam
para casa

A Córsega foi o primeiro
departamento a ser retomado.

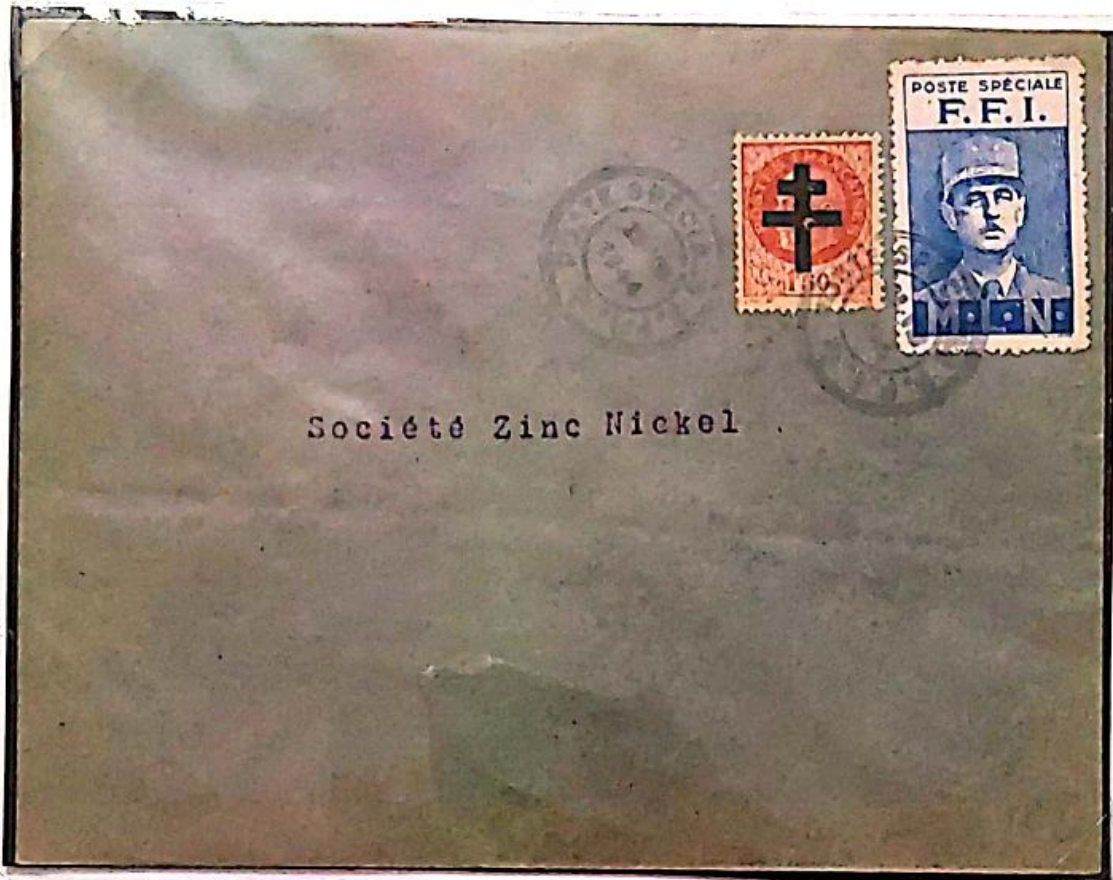
A vitória na segunda guerra e
a liberação da França se deve
aos americanos, ingleses e
soviéticos.

Homenagem aos combatentes
Do Mont Mouchet – Junho de 1944



A FRANÇA, ENFIM LIVRE

Em 24/08/1944 tropas francesas e americanas libertaram Paris que era ocupada pelo exército alemão desde 1940.



1944 – Envelope FFI – MLN – do Correio Especial, com a etiqueta de De Gaulle e selo de Pétain sobrestampado como crz de Lorena.



Da Inglaterra, pelo rádio, o General de Gaulle conclamou seus compatriotas a apoiarem os aliados.

Foi o General Leclerc que juntou-se ao General de Gaulle e avançou com a divisão de blindados que comandava rapidamente para Paris.



De Gaulle chegou a Paris em 25/08/1944 e discursou para os aliados. Ele lembrou-se do sofrimento dos franceses, que foram massacrados pelos alemães.

Finalmente a França chegava à libertação!

FIM DA SEGUNDA GUERRA NA FRANÇA FIM DO MARECHAL PÉTAÏN FIM DA FRANÇA LIVRE DE VICHY

Com o avanço dos aliados na Europa, o Marechal Pétain refugiou-se em Sigmaringen, na Alemanha em 20/08/1944.



Pétain autodenominou-se o "Chefe moral da França". Em 24/04/1945 ele fugiu para a Suíça, porém, na eminência de ser encontrado, entregou-se aos franceses dois dias depois.



Nesse mesmo ano, após julgamento por um Tribunal de Guerra, Pétain foi considerado culpado de alta traição e condenado a morte. Porém, pelos serviços prestados à França, principalmente na Primeira Guerra Mundial, como era desejo dos jurados, de Gaulle o indultou e Pétain recebeu a pena de prisão perpétua, na penitenciária "For de la Citadelle", na ilha de Yeu.

No seu julgamento, Pétain entrou no tribunal com impecável uniforme militar e disse: "Um marechal francês jamais pede perdão. Só Deus e as próximas gerações poderão julgar. Isso basta à minha consciência e à minha honra. Deposito toda a minha confiança na França".

Pétain ouve o pronunciamento da sentença, impassível. E cumpre a pena de prisão, até a sua morte, em julho de 1951.

Era o fim melancólico e irreversível do comandante da França Livre de Vichy.

